

RESUMO

Este estudo é fruto da disciplina de Pesquisa e Estágio: Educação Infantil, que teve como proposta de estágio construir um contexto de experiência a ser realizado ao ar livre. A partir de então, construímos o contexto “Produções artísticas ao ar livre: pinturas e modelagens pelas mãos das crianças,” com o objetivo de promover a participação de maneira livre; explorar diversos materiais oferecidos no espaço e desenvolver a autoria e formação estética das crianças. O trabalho com arte na Educação Infantil promove, por meio das múltiplas linguagens, autoria e expressão dos bebês e crianças. O estágio foi realizado como pesquisa em uma instituição de educação infantil, na cidade de Guanambi-Bahia, que atende turmas do 1º ao 4º período. Foi dividido em três momentos: discussões em sala de aula, observação e intervenção. O estágio como pesquisa nos deu a oportunidade de conviver, brincar e interagir com as crianças, além de conhecer as práticas educativas da Educação Infantil. Foi um momento significativo de formação, reflexão e diálogo entre a universidade e instituição de educação infantil. As produções artísticas revelaram que cada criança e produções são singulares e que trazem muito de si, o contexto de fato contribuiu na criatividade e imaginação.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pesquisa e estágio. Produções artísticas.

ABSTRACT

This study is the result of the Research and Internship discipline: Early Childhood Education, which had as an internship proposal to build a context of experience to be carried out outdoors. Based on the proposal, we built the context “Artistic productions in the open air: paintings and modeling by children's hands,” which aimed to promote children's participation in a free way; explore various materials offered in the space and develop children's authorship and aesthetic training. The work with art in Early Childhood Education promotes, through multiple languages, authorship and expression of babies and children. The internship was carried out as a research in an early childhood education institution, in the city of Guanambi-Bahia, which serves classes from the 1st to the 4th period. It was divided into three moments: classroom discussions, observation and intervention. The internship as a research gave us the opportunity to live, play and interact with children, as well as getting to know the educational practices of Early Childhood Education.

It was a significant moment of formation, reflection and dialogue between the university and the early childhood education institution. The artistic productions revealed that each child and productions are unique and that they bring a lot of themselves, the context in fact contributed to creativity and imagination.

Keywords: Child education. Research and internship. Artistic productions.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

**PRODUÇÕES ARTÍSTICAS AO AR LIVRE:
PINTURAS E MODELAGENS PELAS MÃOS DAS
CRIANÇAS****OUTDOOR ARTISTIC PRODUCTIONS:
PAINTINGS AND MODELING BY CHILDREN'S
HANDS**

Carolina Alves Gomes^{1,*} / Dayanne Rodrigues Pereira¹ /
Adriana Moreira Pimentel Teixeira¹ /
Eugênia da Silva Pereira¹

INTRODUÇÃO

Este estudo é fruto da disciplina de Pesquisa e Estágio II: Educação Infantil, que teve como proposta de estágio construir um contexto de experiência a ser realizado ao ar livre. Pensamos então na temática Arte e Educação Infantil, visto que, as manifestações artísticas devem permeiar o cotidiano e o currículo da primeira etapa da Educação Básica. Dentro dessa temática produzimos o contexto de experiência “Produções artísticas ao ar livre: pinturas e modelagens pelas mãos das crianças”, com o objetivo de promover a participação de maneira livre; explorar diversos materiais oferecidos no espaço e desenvolver a autoria e formação estética das crianças.

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: carolalves.matina@gmail.com

Partimos do pressuposto que construir um contexto de experiência com pinturas e modelagens ao ar livre contribui com o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, imaginação e expressão pessoal e participação coletiva das crianças. Além de garantir os seis direitos de aprendizagens e desenvolvimento que estão na Base Nacional Comum Curricular-BNCC da Educação Infantil, sendo estes: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, uma vez, que no momento de exploração do contexto as crianças interagem entre si e com os adultos e teve autonomia para explorar todos os materiais e expressar seus sentimentos por meio de suas produções.

Para a fundamentação deste estudo utilizamos Pimenta e Lima (2005/2006), que discute sobre Estágio como pesquisa; Barbieri (2012); trata do trabalho com a arte na Educação Infantil; Drumond (2015) aborda sobre o estágio na Educação Infantil- EI a partir do olhar das estagiárias. E os documentos Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil-DCNEI (BRASIL, 2010); Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018) e Base Municipal Curricular de Guanambi-BMCG (GUANAMBI, 2020).

O texto está organizado em quatro seções. A primeira seção apresenta o percurso metodológico do estágio como pesquisa; a segunda aborda o diálogo entre arte, Educação Infantil e os documentos legais; a terceira reflete sobre o estágio como pesquisa e a construção do contexto de experiência; a quarta analisa e discute sobre os resultados da pesquisa, mediante as narrativas e produções das crianças e por fim, apresentamos as considerações finais.

METODOLOGIA: por onde caminhamos?

Este texto trata-se de um relato de experiência sobre o estágio como pesquisa, realizado em uma instituição de educação infantil na cidade de Guanambi- Bahia, que atende do 1º ao 4º período. Além das discussões em aula, o estágio teve duas etapas, a observação e intervenção. A observação foi realizada em maio de 2022 e ao adentrar na instituição, observamos o espaço físico, a chegada dos bebês e crianças, as brincadeiras, as interações, entre elas e a relação criança-adulto. E os registros foram feitos, por meio de fotografias, sem a exposição dos rostos das crianças e também utilizamos um diário de campo para registrar as narrativas das crianças.

Após a observação retornamos à instituição em junho para a construção do contexto de experiência “Produções artísticas ao ar livre: pinturas e modelagens pelas mãos das crianças.” Recebemos três turmas. Duas turmas do 4º período e uma do 3º período.

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o que dizem os documentos?

A arte na educação infantil possibilita as crianças a realizar seus processos de criação desde cedo por meio da pintura, desenho, música, dança, teatro e outras manifestações artísticas. O trabalho com arte na Educação Infantil promove, por meio das múltiplas linguagens a autoria e expressão dos bebês e crianças.

A imaginação e a criatividade das crianças não têm limites, o que favorece o desenvolvimento de sua potência e a exploração e apropriação de suas múltiplas linguagens, ampliando suas formas de expressão. O trabalho com a arte na educação infantil é um dos passos para cultivar essa vitalidade natural (BARBIERI, 2012, p.18).

As crianças trazem questões de suas vidas em suas produções artísticas e se expressam de maneira singular, cada criança e produção artística é única. E ser professor/a da Educação Infantil requer muita sensibilidade, escuta e observação para interpretar as necessidades das crianças e planejar práticas educativas que promova às crianças experiências estéticas.

Em relação ao currículo da educação infantil as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil- DCNEI, definem como “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.” (BRASIL, 2010, p.12). E também apresentam três princípios que devem ser respeitados pelas propostas pedagógicas: os princípios: éticos, políticos e “Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais”. (BRASIL, 2010, p.16). Este documento tem uma concepção de criança como sujeito histórico-social, que tem gostos, particularidades e que deve ter seus direitos respeitados. E destaca que as manifestações artísticas corrobora no pleno desenvolvimento das crianças, uma vez que, possibilita as crianças a vivenciar, experimentar e manifestar seus desejos, sonhos, angústias por meio do processo de criação.

Já a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, organiza o seu currículo a partir de cinco campos de experiências. Ao fazer a análise desse documento, percebemos que a arte está mais explícita dentro do terceiro campo de experiência, mas articula com todos os demais,

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca... (BRASIL, 2018, p.41).

Mediante a ementa do campo de experiências Traços, sons, cores e formas, fica evidente o quanto a arte contribui para o desenvolvimento pleno dos bebês e crianças. E por fim, a BMCG que é um documento que toma como base as DCNEI e a BNCC e por isso reafirma o lugar das manifestações artísticas no currículo da Educação Infantil. (GUANAMBI, 2020). Nesse sentido, os três documentos analisados trazem que as diversas manifestações artísticas devem permear o cotidiano e o currículo das instituições de Educação Infantil.

PESQUISA E ESTÁGIO: a construção do contexto de experiência

A pesquisa e o estágio na educação infantil iniciaram em sala de aula, a partir de discussões de textos de Pimenta e Lima (2005/2006); Drumond (2015) e documentos DCNEI (BRASIL, 2010), BNCC (BRASIL, 2018), BMCG (GUANAMBI, 2020). Essas discussões nos oportunizaram a compreender o estágio como pesquisa. De acordo Pimenta e Lima (2005/2006, p.6), “enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no que se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa”. Desse modo, a pesquisa e estágio na EI, constrói um diálogo entre a universidade e as instituições de educação infantil, uma vez que, nos permite compreender a teoria e prática como indissociáveis.

E essa compreensão foi necessária e relevante para a construção do contexto de experiência ao ar livre com o protagonismo das crianças. O contexto de experiência “Produções artísticas ao ar livre: pinturas e modelagens pelas mãos das crianças,” foi construído com cuidado, organização e intencionalidade educativa, para assim, promover uma experiência estética.

Figura 1: Contexto produzido para receber as crianças



Fonte: Dados do estágio realizado como pesquisa, 2022.

O contexto aqui em evidência foi construído em uma mesa do refeitório da instituição, da mesma forma para receber as três turmas. Cada turma teve 1(uma) hora para a exploração, foi disponibilizado sobre as mesas, lápis de cor, canetinha, pincel atômico, giz de cera, pincel, esponja, tinta guache, papel ofício e massa de modelar. As crianças tiveram autonomia para utilizar todos os materiais disponibilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a exploração do contexto pudemos perceber que a maioria das crianças utilizaram em suas produções a tinta guache, já o lápis de cor e o giz de cera foram os materiais menos explorados em todas as turmas. Notamos também que cada criança tem um ritmo de produção e suas individualidades têm uma força bem expressiva, pois algumas fizeram somente traços, enquanto outras pintaram toda a folha, ou fizeram mais de uma produção.

Figura 2: Crianças explorando o contexto



Fonte: Dados do estágio realizado como pesquisa, 2022.

Também foram bastante decisivas em suas escolhas “as crianças assim como os artistas contemporâneos, falam eu preciso de vermelho. Elas sabem os que querem, tem necessidades poéticas, premências e urgências”. (BARBIERI, 2012, p.27).

Durante a exploração do contexto algumas crianças vieram até nós e disseram: Olha tia, o meu desenho, já terminei, preciso de outra folha, quero pintar mais.... preciso de mais tinta... quero verde e amarelo.... (Diário de campo,2022).

O contexto proposto contava com uma diversidade de materiais, que favorece o momento de exploração e processo de criação. A massa de modelar foi um material que também despertou a atenção das crianças, pois elas manusearam, sentiram a textura, misturaram as cores e construíram alguns objetos.

Uma das crianças, nos chamou e disse: tia, gosto tanto de amassar a massinha... adivinha o que eu fiz?... eu fiz uma sereia... ela é rosa e bonita... (Diário de campo,2022).

Figura 3: Produção de uma criança com massa de modelar



Fonte: Dados do estágio realizado como pesquisa, 2022.

Conforme o contexto foi sendo explorado pelas turmas, percebemos que as crianças tiveram muito interesse em participar, se envolveram e interagiram com os colegas. Foi uma experiência muito significativa para as crianças e para nós enquanto futuras pedagogas, pois “o estágio representa um momento privilegiado na formação inicial de docentes, pois favorece o contato direto com o futuro campo de trabalho. É o espaço da experiência e da vivência.” (DRUMOND, 2015, p.3). E essa experiência nos permitiu adentrar em uma instituição de Educação Infantil e construir uma prática educativa com o protagonismo das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de pesquisa e estágio na educação infantil nos proporcionou a criação do contexto de experiência “Produções artísticas ao ar livre: pinturas e modelagens pelas mãos das crianças” e nos deu a oportunidade de conviver com as crianças e conhecer a rotina e as práticas educativas da EI. Foi um momento significativo de formação, reflexão e diálogo entre a universidade e instituição de educação infantil. As produções artísticas revelaram que cada criança e produções são singulares e que trazem muito de si, o contexto de fato contribuiu na criatividade e imaginação. E o quão ne-

cessário é organizar o espaço, pensar sobre quais materiais utilizar, para que as crianças se sintam acolhidas e possam explorar o contexto de forma livre e significativa.

Essa experiência com as produções artísticas pode ser ampliada. Uma possibilidade de ampliação seria proporcionar as crianças, uma experiência estética a partir da exposição dessas produções pelas paredes da instituição, visto que, essa exposição proporciona um momento de trocas, observações, e conversas sobre o que produziram e aprenderam com suas produções. Outra maneira de ampliação é propor produções artísticas, utilizando outros suportes e materiais, como por exemplo, o próprio corpo e os elementos da natureza.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na Infância**. São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica- Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DRUMOND, Viviane. **O estágio na educação infantil: o olhar das estagiárias**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

GUANAMBI. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Centro de Treinamento Pedagógico. **Base Municipal Curricular de Guanambi para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Modalidades de Ensino**- Departamento de Ensino e Apoio Pedagógico. Guanambi: Secretaria Municipal de Educação, 2020. 670 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poésis - Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.